

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E DISNOMIA¹

Kátia Fernandes Bernardo
(Uesb)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
(Uesb)

RESUMO

O presente trabalho apresenta as conclusões parciais de uma pesquisa feita com sujeitos cérebros-lesados moradores de um asilo para idosos. Tal pesquisa teve como escopo demonstrar a inter-relação entre linguagem, atenção e memória.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Atenção. Memória. Disnomia

INTRODUÇÃO

Este trabalho é norteado pela hipótese de que a atenção, após a reorganização do processo inicial, estaria fortemente envolvida no trabalho linguístico, o que, em relação à linguagem, resultaria em uma mútua constitutividade: a linguagem constitui a atenção e esta se volta para a linguagem, hipótese levantada por Andrade (2007).

Enfocamos o estudo de caso de AJ moradora de um asilo para idosos. Com o acompanhamento através, principalmente, de diálogos livres e contextualizados procuramos pautar as inter-relações que se podem estabelecer entre o funcionamento da *linguagem* e da *atenção* com base

O Dado apresentado e analisado, no item Resultados e discussão, refere-se à disnomia, déficit cognitivo frequente na Doença de Alzheimer (doravante DA).

MATERIAL E MÉTODOS

Tomamos por base o arcabouço teórico metodológico da Neurolinguística discursivamente orientada (doravante ND). Na ND, o sujeito é visto em relação ao seu meio, ou seja, social e historicamente, pautando-se em Franchi (1977) e nos estudos do neuropsicólogo Luria. Também na ND, não se considera o indivíduo como “amostra” de uma população, mas sim como um sujeito com uma história de vida, o que se reflete na metodologia do dado-achado.

A metodologia parte de acompanhamento longitudinal de sujeitos moradores do Albergue Nosso Lar. Buscamos gravar os sujeitos em atividades significativas para retirarmos os dados-achados (Cf COUDRY, 1996). Dados que são detalhes, indícios que guardam relação com aquilo que o investigador se propõe a compreender do ponto de vista teórico. Contrapondo, desta forma, aos testes psicométricos que privilegiam a norma culta e as atividades descontextualizadas, a avaliação vem sendo feita através de diversas situações e configurações de uso linguístico-cognitivo, como por exemplo: conversações livres, diálogos, discussões e narrativas, suscitados a partir do uso de revistas, desenhos, jogos, leituras etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

os quais a memória, linguagem e atenção, interferindo no funcionamento mental e social do indivíduo.

O dado utilizado nesta reflexão foi extraído de transcrições de diálogos (registrados pelo pesquisador) durante as situações comunicativas realizadas no asilo. Dentre os sujeitos que fazem parte dessa pesquisa, selecionamos trechos de diálogos realizados com AJ, sobre a qual, sabe-se que: tem 91 anos, é solteira, foi rendeira na juventude. Tem histórico de hipertensão, osteoporose, atualmente locomove-se em uma cadeira de rodas por conta de uma fratura no fêmur e, é, presumidamente, portadora do mal de Alzheimer.

Apresentamos o seguinte dado para ilustração:

[1] Dado 01/AJ – Ela é minha mãe...

Fonte: Diário de pesquisa

Contexto: Ikb e AJ estão sentadas no pátio do albergue observando e comentando sobre as pessoas que passam por ali.

Sigla do locutor	Transcrição	Observações Sobre as Condições de Produção do enunciado	Observações Sobre as Condições de Produção do Enunciado Não-verbal
RECORTE			
om	Ela brinca com todo mundo		Apontando AJ
Ikb	É, ela é muito brincalhona...		
om	Ela fica o dia inteiro: é mamãe, mamãe...		Rindo
Ikb	É porque ela sente muita falta de D. Otília, né AJ? Quem é que não gosta de mãe?! Tem coisa melhor hein AJ?		
AJ	Ô mãe, ô mãe, minha amada. Quem tem mamãe tem tudo quem	cantarolando	

	aí!!		
Cm	Vai pegar no “seu”		
AJ	Vem cá minha fia, Traz o seu “bichinho pra mim vê!!!		
Ikb	Ela é sua mãe ou sua filha?		
AJ	Ela é minha mãe, né não?		

A disnomia é a incapacidade para recordar nomes próprios. Segundo a literatura clássica sobre DA, esse é um déficit cognitivo muito frequente nesse tipo de demência.

O dado acima apresenta essa dificuldade na linguagem de AJ. Ela não consegue relacionar nome às pessoas. Entretanto, refere-se à cuidadora habitual do asilo como *mãe*, bem como outras pessoas, do seu convívio, que cuidam dela de alguma forma. Utiliza também a forma “fia/filha” para se referir às pessoas de modo geral. Entretanto, dentre as poucas coisas do passado que menciona, a figura materna é recorrente. Repete muitas canções com esse tema e, inadvertidamente, fala da mãe como se ela estivesse presente.

Ainda que sejam evidentes as faltas e as dificuldades linguísticas em AJ, o nosso enfoque é respaldado em Coudry(1986/1988), que propõe olhar para o que resta de linguagem no sujeito, e não para aquilo que falta. Observamos e analisamos as estratégias que o sujeito usa para superar suas dificuldades, como proposto por Sacks (1995). Assim, procuramos avaliar em AJ, a sua capacidade de reorganizar-se linguisticamente levando em consideração o seu contexto psico-social “que pode explicar dificuldades, como alguns bloqueios no resgate às palavras e às memórias” (NOVAES-PINTO; BEILK, 2008).

Consideramos que a memória está intimamente pautada nas experiências individuais do sujeito, “uma vez que é a partir do indivíduo que lembra e que esquece que as lembranças são evocadas e contadas de uma determinada forma e não de outra” (CRUZ, 2004, p. 34).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L.F. **Linguagem e atenção: um estudo com sujeitos cérebro-lesados**. [Tese de Doutorado em Linguística], Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP 2007.

COUDRY, M.I.H. O que é dado em neurolinguística? In: CASTRO, Maria Fausta Pereira (org.) **O Método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p. 179-192. 1996.

CRUZ, F. M. da. **Uma perspectiva enunciativa das relações entre linguagem e memória no campo da Neurolinguística**. [Dissertação de Mestrado em Linguística]. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp. 2004.

FREIRE, F. M. P. **Agenda Mágica: linguagem e memória**. [Tese de Doutorado em Linguística], Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. IEL/UNICAMP: Campinas/SP. 2005

NOVAES-PINTO, R.C. e BEILKE, H.M. Avaliação de linguagem na demência de Alzheimer. In: Maria Irma H. Coudry, Cinthia Ishara e Nirvana Ferraz (orgs.). **Estudos da Língua(gem). Número temático: Estudos em Neurolinguística**. v. 6, n.1, junho de 2008 (a sair)

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.